

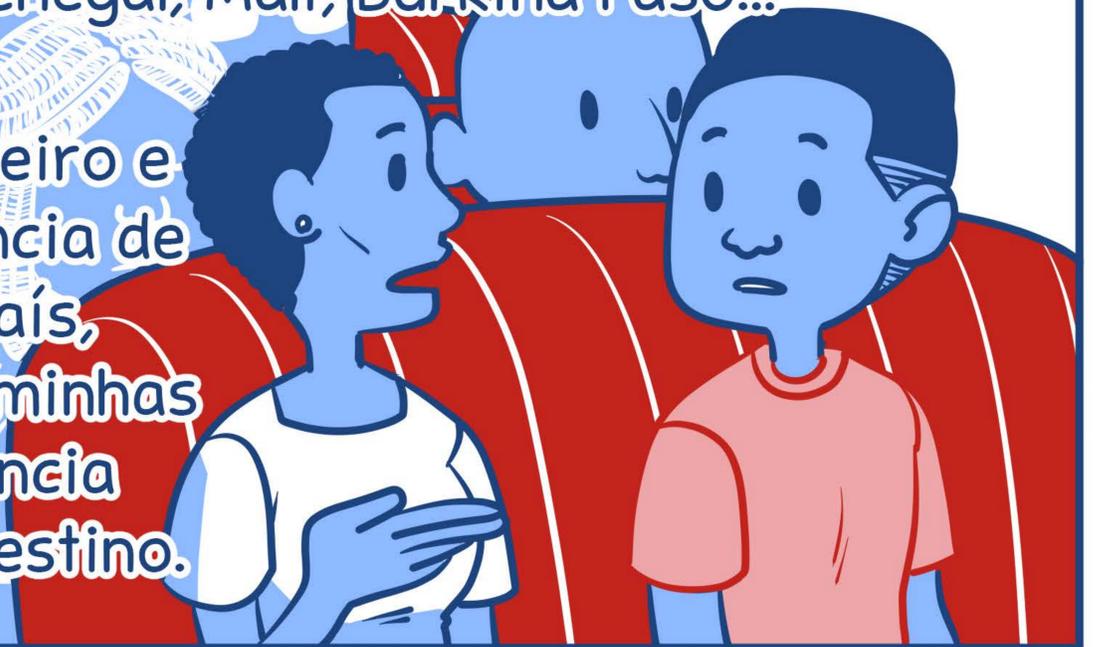


A minha viagem foi a coisa mais difícil que já fiz na minha vida. Fugi sem uma palavra à minha família ou amigos, mas era necessário.

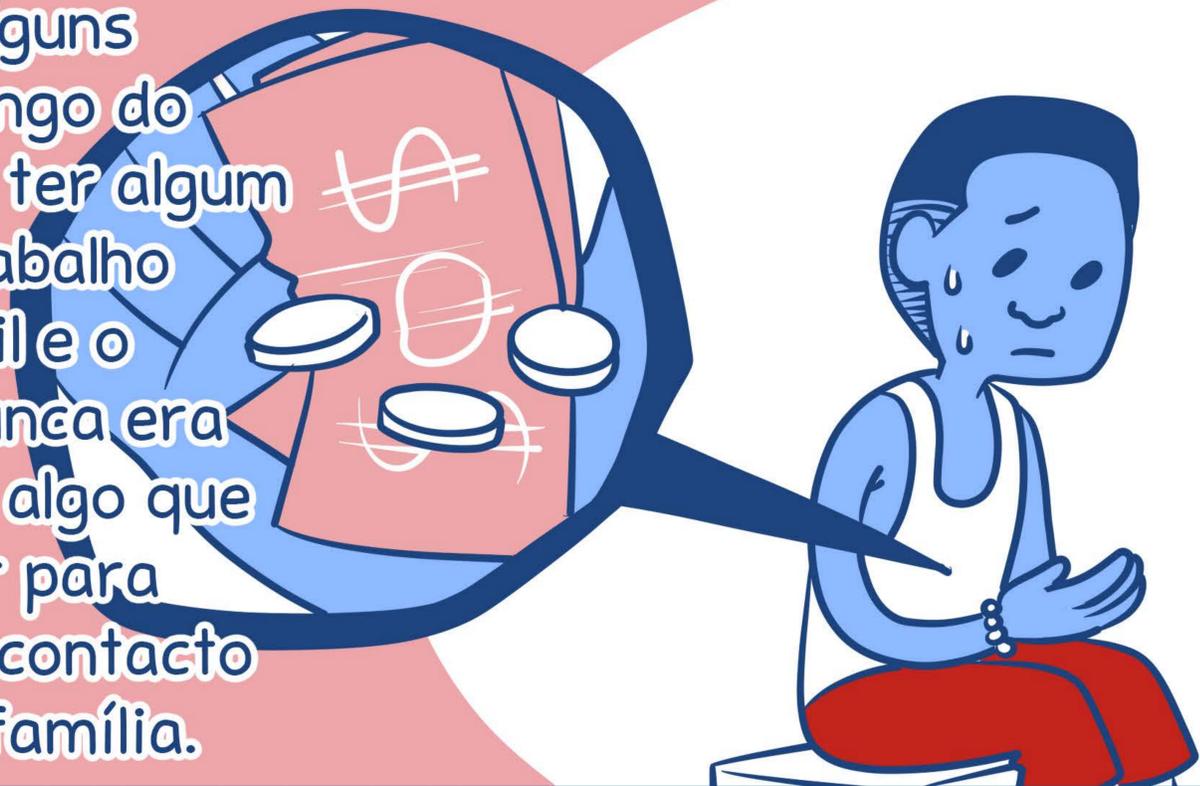


Viajei de autocarro, durante o percurso conheci pessoas do Senegal, Mali, Burkina Faso...

Com muito pouco dinheiro e sem qualquer experiência de como viajar fora do país, tive de usar todas as minhas aptidões de sobrevivência para chegar ao meu destino.



Fui fazendo alguns biscates ao longo do caminho para ter algum dinheiro. O trabalho nunca era fácil e o pagamento nunca era bom, mas era algo que tinha de fazer para continuar em contacto com a minha família.



O meu momento mais difícil foi a travessia do deserto do Sahara.

Passei noites a dormir no chão, com sede, fome, fraco e preocupado. Como sempre, a ideia de ver a minha família outra vez foi a minha força.





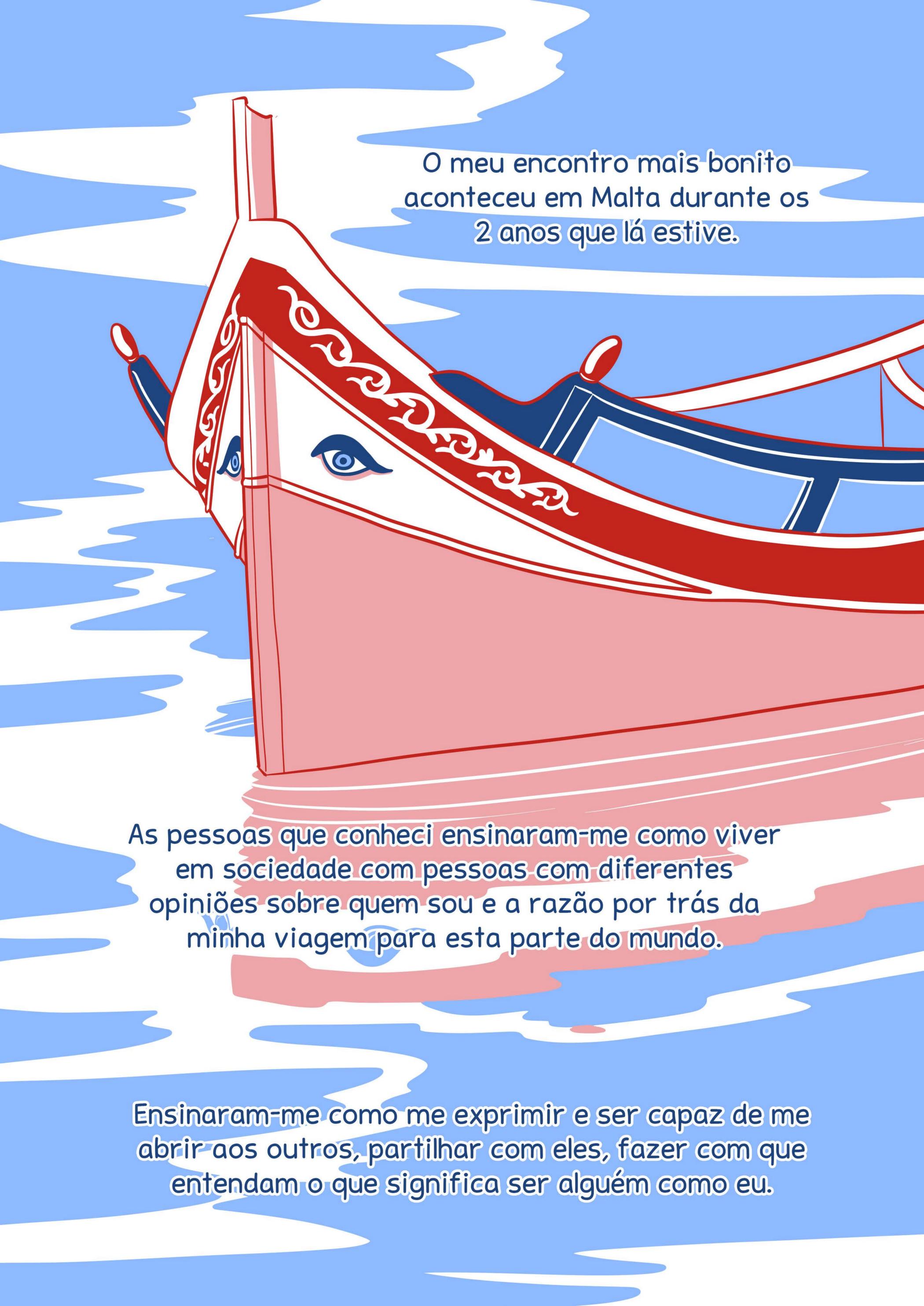
Cheguei a Crotone em Itália enquanto menor.

Fui levado para o centro de acolhimento para adultos no sul do país perto de uma cidade chamada Potenza, onde passei um mês antes de ser transferido para o centro para menores Casa Famiglia.



Passei um ano a ir para a escola com mais alguns.

Ajudou-me a aprender imenso sobre Itália, as suas pessoas, sociedade e outras coisas que me ajudaram a começar a vida.



O meu encontro mais bonito
aconteceu em Malta durante os
2 anos que lá estive.

As pessoas que conheci ensinaram-me como viver
em sociedade com pessoas com diferentes
opiniões sobre quem sou e a razão por trás da
minha viagem para esta parte do mundo.

Ensinaram-me como me exprimir e ser capaz de me
abrir aos outros, partilhar com eles, fazer com que
entendam o que significa ser alguém como eu.

Claro que nem todos foram compreensivos.

O que acho realmente absurdo é as pessoas assumirem que nós como migrantes somos todos iguais quando alguma coisa corre mal.



Insultos verbais, abuso racial, pessoas que julgam não por ti, mas porque alguém fez algo de mal e somos todos migrantes... os preconceitos religiosos e criminosos são a minha maior dor de cabeça.

Ainda assim, notei que alguns países Europeus são muito multiculturais e estão a fazer o que podem para criar um ambiente pacífico e bom para todos.





Eu acho que o mais difícil para muitos migrantes é a integração.

Por isso acredito que se tanto os migrantes e os cidadãos dos seus países de residência se ajudassem mutuamente neste processo seria um fator importantíssimo que melhoraria a vida de toda a gente.

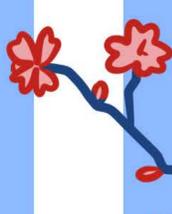
Mais projetos para juntar os locais, os imigrantes e refugiados para que juntos abram novas portas para melhorar as suas vidas e para que todos se sintam seguros e bem vindos,

o que faz a integração muito mais fácil e ajuda quem precisa a conseguir um novo recomeço de vida.

Espero que um dia as coisas mudem para melhor e que me possa reunir com os que amo, apesar de estar bem integrado e a vida corre bem no meu novo país.



O desejo e a esperança de ver a minha família outra vez, as memórias, são o que me dá motivação para continuar todos os dias.



Eu rezo para que ninguém passe por aquilo que eu passei, mas também acredito que os humanos são mais fortes do que aquilo que pensam.

